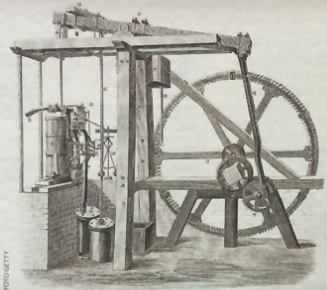


**Iniciativa** Governo quer criar viveiro de 20 empresas que apostem na indústria 4.0. Em simultâneo, as fileiras sectoriais elaboram plano de transformação digital a apresentar em setembro

# Startups portuguesas têm €10 milhões para a indústria 4.0



**INDÚSTRIA 1.0**  
 A invenção do primeiro tear mecânico em 1784 com base na máquina a vapor de James Watt e Matthew Boulton marca o início da primeira revolução industrial. O transporte de mercadorias também ganhou forte impulso com a invenção da locomotora a vapor que a partir de 1825 passou a ligar cidades. O trabalho artesanal foi substituído pelo assalariado e com o uso das máquinas



**INDÚSTRIA 2.0**  
 A cadeia de montagem de automóveis da Ford é o principal símbolo da segunda revolução industrial. Produção em série, divisão do trabalho da produção e uso de sistemas elétricos são as principais características. Além da produção de automóveis, estes princípios também passaram a ser usados nas indústrias química e elétrica.



**INDÚSTRIA 3.0**  
 A incorporação de microeletrónica e tecnologias de informação passou a permitir automatizar toda a produção. A ciência e a produção têm uma maior integração física e os robôs passaram a ser usados na execução de tarefas repetitivas. A fábrica de autorrádios da Bosch em Braga (na imagem) é um bom exemplo da terceira revolução industrial. Rapidamente poderá apertar o comboio da indústria 4.0

**JOÃO RAMOS**

Portugal Ventures vai lançar em julho uma convocatória (call) para startups tecnológicas que pretendam desenvolver produtos inovadores para a indústria 4.0. Até ao final do ano, a capital de risco do Estado vai ter 400 milhões disponíveis para empreendedores que tenham projetos para o desenvolvimento de produtos inovadores, criação de protótipos ou criação de soluções que tenham como objetivo fazer a transformação digital da indústria. Cada nova empresa tecnológica pode candidatar-se até 500 mil euros de investimento o que permitirá a Portugal Ventures apoiar duas dezenas de projetos numa fase inicial (early stage). As startups com projetos para a indústria 4.0 com maior potencial de vingarem nos mercados nacional e internacional poderão recorrer a mais financiamento através de rondas de investimento de capital de risco privado ou candidatar-se a pontos comunitários no âmbito do Portugal 2020 ou do

Horizonte 2020. "O papel do Estado é criar condições, através de um quadro normativo favorável para que possamos estar na linha da frente nesta revolução industrial", considera João Vasconcelos, secretário de Estado da Indústria. "Ajudamos onde os privados não estão presentes", acrescenta.

**Juntar vontades**

Em paralelo com a criação de condições para o aparecimento de startups lusas inovadoras, a Secretaria de Estado da Indústria tem a decorrer desde 21 de abril uma iniciativa que visa criar as condições para que tecido empresarial português sobreviva e prospere na quarta revolução industrial baseada na internet. Para o efeito juntou associações empresariais, 73 empresas nacionais e estrangeiras, num comité estratégico e em grupos de trabalho sectoriais (moda e retalho, automóvel, turismo e agroalimentar). Após três meses de debate, as conclusões serão apresentadas a 20 de setembro. "É a primeira vez que multinacionais como a Bosch, Google, Huawei, Siemens, Alice ou Volkswagen se associam ao Governo português para criar uma estratégia nacional para a indústria", salienta João Vasconcelos.

**GRUPOS DE TRABALHO**

- Automóvel e moldes**  
 Fazem parte 25 empresas.  
 Exemplos: Autoconçep, PSA, Delphi, Simoldes, GLN, Maldas, Motofit, Prodsmart, Sensinfity, Ysaaki, Salthone.
- Agroindústria**  
 Aderiram 15 empresas.  
 Exemplos: Nestlé, Sumol, Compal, Unicer, Vitacress, Delta, Prulact, Lusilives.
- Retalho e moda**  
 Participam 17 empresas.  
 Exemplos: Farfetch, Dieselar, C.T.T., Sonae, Vista Alegre, Atlantic, Chic by Choice, Farfios, Shopify, Getsocial, Nyxia, Nimco.
- Turismo**  
 É constituído por 17 empresas. Exemplos: Airberb, CP, Quezcentric, Pestana, Porto Bay, Unicer, Vila Galé, Hote19, Gugga, Acin iCloud, ESR1.

Elemento-chave para este processo será a Cotec Portugal, que terá a seu cargo a fiscalização da implementação das medidas que resultarem da estratégia adotada pelo Governo. Curiosamente, é a primeira vez que esta associação empresarial para a inovação colabora com o Governo. Até agora, desde que foi criada em 2003, a Cotec esteve sempre ligada à Presidência da República.

O pontapé de saída para a criação de uma estratégia portuguesa para a indústria 4.0 decorreu em simultâneo com o anúncio de Bruxelas da estratégia para a digitalização da indústria europeia e da disponibilização de abundantes recursos financeiros para que a indústria europeia não perca este comboio face aos blocos económicos concorrentes. O caso não é para novos, uma vez que estudos elaborados pela Comissão Europeia estimam que a digitalização de produtos e serviços pode aumentar as receitas em mais de €110 mil milhões anuais da indústria do Velho Continente até 2020. Para tornar a indústria europeia mais competitiva, Bruxelas quer apostar na 5ª geração móvel, computação na nuvem, internet das coisas, tecnologias de dados e cibersegurança.

Desde que a Alemanha passou a usar o termo indústria 4.0, em 2011, que se

tem multiplicado iniciativas em vários países europeus e nas economias mais avançadas de outros continentes. Por exemplo, a França lançou em 2013 a iniciativa Nouvelle France Industrielle e a Espanha avançou em 2015 o projeto Indústria Conectada 4.0. Para João Vasconcelos, a estratégia portuguesa deve ir além do foco de outros países na digitalização das fábricas. "As empresas portuguesas devem ter uma visão integrada que inclua as áreas de logística e de comércio eletrónico", defende. A ideia é apostar na fabricação digital personalizada. Por exemplo, uma roupa comprada numa loja online é fabricada e expedida em poucos dias para o consumidor em qualquer país europeu. Face aos países asiáticos, Portugal poderá partir para de estar próximo dos mercados consumidores.

Nos últimos meses, também os pespoados da indústria europeia — Bosch, Siemens, Atos, Schneider — se multiplicaram em apresentações em que procuram demonstrar os ganhos de produtividade que o digital permite alcançar. Não foi por acaso que a última Feira de Hanôver, em abril, foi dominada pelo tema da indústria 4.0. No outro lado do Atlântico, o conglomerado General Electric (GE) também não escolheu que

pretende fazer da internet industrial uma oportunidade de negócio. E já fez saber que quer ser um dos dez primeiros atores da área de software daqui a 10 anos por causa da digitalização da indústria.

**Uma Google para a indústria?**

O que está a provocar este frenesim destes gigantes? Não só a transformação digital da indústria vai desencadear milhares de milhões de euros de investimento das fábricas, como também a internet industrial vai implicar o aparecimento de comunicações estandarizadas que podem alterar a posição concorrencial das grandes empresas fornecedoras de máquinas industriais (GE, ABB, Schneider, entre outras) que até agora oferecem sistemas proprietários e fechados. Vários especialistas do sector já preveem que possam surgir novos atores com aplicações dedicadas a cada fileira industrial, a exemplo do ecossistema de apps da Apple para o iPhone. Dorothée Kohler, fundadora da consultora francesa Kohler C&C, em declarações ao jornal "Les Echos", prevê que "daqui a 10 anos vai surgir uma Google das fábricas".

pt@expresso.com.pt